

---

# DIDÁTICA DO RIO

---

*Cid Seixas*

Do rio o molde da fala  
levas (sem saber) guardado,  
líquido e saltitante,  
por pedras interpelado.

Deste modo não entonas  
único e reto dizer:  
modulas em cachoeiras,  
como os rios sabem fazer.

Do rio, a fala ligeira  
como se fosse corrente  
de água (que se aperta  
na margem) quando fluente.

Do rio, o fugir constante,  
o sempre ficar em mim,  
qual ritmo impassível  
de um compasso sem fim.

## OBSERVAÇÕES DE DRUMMOND

Ao fazer algumas considerações sobre o conjunto de poemas — com a temática marcada pela região de origem de Cid Seixas, compreendendo as cidades de Maragogipe, Cachoeira e São Félix — publicado no livro *Fluviário*, o escritor Carlos Drummond de Andrade, em texto de 12 de agosto de 1972, reproduzido pelo *Diário de Notícias*, observou:

“As variações poéticas em torno do homem e do rio me interessaram na medida em que traduzem a identificação do autor com o meio físico. Creio que esse tipo de poesia, uma vez tratada com expressão pessoal e viva, contribuirá para uma definição cultural mais nítida do País.”